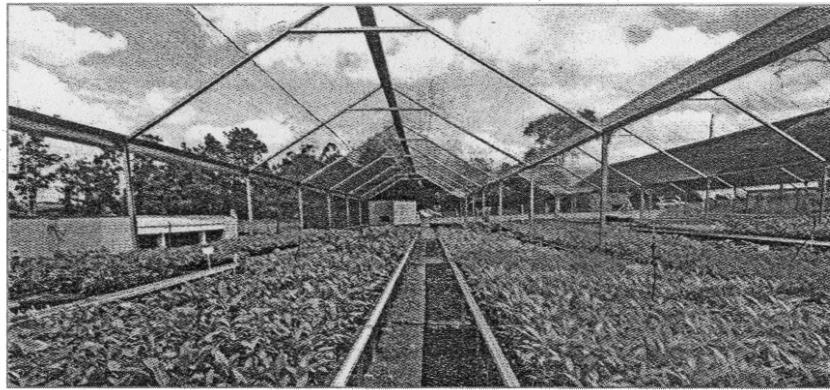




Cerca de 250 mil mudas

SOS Mata Atlântica

Inaugurado em fevereiro do ano passado, viveiro da fundação abriga plantas de diferentes espécies



Antonio Trivelin / Arquivo

Milhares de mudas formam o viveiro comunitário instalado em Piracicaba há um ano

FELIPE RODRIGUES

Da Gazeta de Piracicaba

felipe.rodrigues@gazetadepiracicaba.com.br

●●●●● A Fundação SOS Mata Atlântica deve finalizar até o final desta semana o plantio de cerca de 250 mil mudas no viveiro comunitário localizado em Piracicaba, inaugurado há cerca de um ano no município. O espaço de educação ambiental conta com 22 mil metros quadrados e atualmente tem capacidade para abrigar 800 alunos por mês, que visitam o projeto para acompanhar o processo produtivo do viveiro, que contempla desde o preparo das sementes até a muda pronta para o plantio.

O viveiro faz parte do programa Florestas do Futuro, da SOS Mata Atlântica, que tem

como objetivo a recuperação, proteção e produção dos mananciais. As mudas cultivadas pela fundação são utilizadas em um processo de reflorestamento, com ênfase para a mata ciliar do rio Piracicaba. A SOS Mata Atlântica busca, com isso, recuperar as florestas da região com o plantio das espécies nativas, de forma a ampliar as possibilidades de manutenção e conservação da biodiversidade presente.

Lançado em junho de 2004, a previsão do programa é de que sejam plantadas 4 milhões de mudas de árvores até o final de 2009. A Fundação já possui um viveiro comunitário implantado em Resende e inaugurou no final de 2007 o Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica - Grupo

Shincariol, em Itu. Em Campinas, há uma parceria com a ONG Jaguatibaia, para o plantio de 200 mil mudas até março. Já em Itu serão plantadas um total de 400 mil mudas.

Para alcançar o objetivo em Piracicaba, a fundação conta com parcerias em programas como o Clickarvore e Florestas do Futuro e o Fecuma (Fundação Educacional e Cultural do Meio Ambiente Elvira Guarda Mascarim), além de contar com uma área em que há um museu de ciências naturais, onde os visitantes podem ter contato com diversos temas ligados ao meio ambiente - com destaque para a importância das florestas.

●RENDA. Cerca de 25 trabalhadores da região estão envolvi-

dos na produção e plantio das mudas, o que garante ao projeto o viés de geração de trabalho e renda por meio da conservação da mata ciliar do rio Piracicaba. "Esta é uma região prioritária para a conservação da Mata Atlântica e por isso já temos em Piracicaba 135 mil mudas dos programas Florestas do Futuro e Clickarvore plantadas no campus da Esalq, mas há muito ainda por fazer", é uma das diretrizes da fundação.

As mudas produzidas no viveiro possibilitam a compensação das emissões de carbono de um ano de operação de toda a organização do banco Bradesco, patrocinador da iniciativa. Para complementar a sustentabilidade, as técnicas utilizadas para restauração destas

MANANCIAL

Monitoramento do Piracicaba

● A SOS Mata Atlântica também trabalha em projeto de monitoramento do rio Piracicaba desde 2007. O programa discute a educação ambiental e a mobilização da população na supervisão da qualidade da água dos rios, como instrumento de sensibilização e engajamento social para gestão participativa de bacias hidrográficas.

O monitoramento avalia o Índice de Qualidade de Água (IQA), resultado de análises laboratoriais e a relação do grupo de supervisão com o rio, de acordo com parâmetros como odor, cor, existência e de peixes e importância cultural. Os grupos de monitoramento reúnem estudantes, professores, lideranças comunitárias, representantes de organizações não-governamentais, pesquisadores e cidadãos engajados em ações de defesa do meio ambiente.

áreas buscam restabelecer as funções das florestas que existiam na região. Segundo Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, Piracicaba tinha originalmente 40% de vegetação nativa e hoje só resta pouco mais de 1%.